



PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO DE SANTANA DE PARNAÍBA



**Ata de Consulta Pública
Região Refúgio dos Bandeirantes
Julho / 2013**

**SPPS - 310713
CONTRATO: 063/2012**



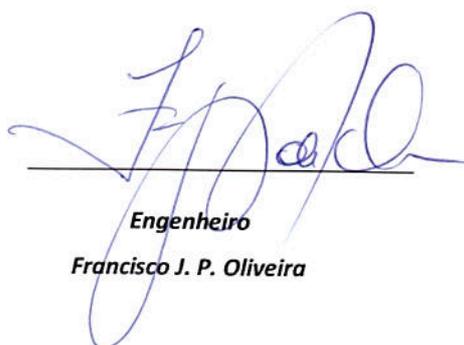
SANTANA DE PARANAÍBA - PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO
ATA DE CONSULTA PÚBLICA - REFÚGIO DOS BANDEIRANTES
SPPS - 310713 – JULHO/2013
CONTRATO: 063/2012



PLANO DE SANEAMENTO BÁSICO
DE SANTANA DE PARANAÍBA
ATA DE CONSULTA PÚBLICA
REGIÃO REFÚGIO DOS BANDEIRANTES
SPPS – 310713
CONTRATO: 063/2012
JULHO/2013



Às 19 horas e 20 minutos do dia 31 do mês julho do ano de 2013, tendo por local Colégio Municipal Maria Fernandes Machado de Oliveira (Rua do Garimpo), (local da realização da consulta pública e seu endereço), foi realizada consulta pública convocada pelo (a) Prefeito(a) Municipal Santana do Parnaíba, com a finalidade de mostrar à população o andamento dos trabalhos e permitir à mesma participar do processo de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico de Santana de Parnaíba. Estiveram presentes na audiência pública 26 (nº total de cidadãos) membros da sociedade civil, conforme a lista de presença anexa. Na oportunidade, após a apresentação realizada pela equipe da consultoria contratada para a elaboração do plano foram realizadas perguntas, as quais podem ser observadas juntamente com suas respostas no Anexo II. Os trabalhos foram finalizados às 21 horas e 30 minutos daquela data. Para constar, eu, Armando Travaglia, lavrei a presente Ata que será assinada pelo Secretário de Planejamento de Santana do Parnaíba e pelo Engenheiro responsável.



Engenheiro
Francisco J. P. Oliveira



Secretário do Planejamento
Jaderson Spina



1. Sobre a Apresentação de Abertura das Consultas Públicas

No dia 31 de julho de 2013 foi realizado, no Colégio Municipal Maria Fernandes Machado de Oliveira, localizado na Rua do Garimpo, a consulta pública do Plano Municipal de Saneamento Básico de Santana de Parnaíba. O evento contou com a presença de membros da sociedade civil, entre eles, moradores, autoridades, membros de associações de moradores e da Prefeitura e um representante da Sabesp. A lista dos presentes pode ser observada no Anexo I.

A apresentação teve como objetivo mostrar à população o andamento dos trabalhos, divulgar o PMSB e obter dados como possíveis problemas não levantados que permitirão à população participar do processo de elaboração do PMSB de Santana de Parnaíba.

Após a apresentação realizada pela equipe da consultoria contratada para a elaboração do plano foram realizadas perguntas, as quais podem ser observadas juntamente com suas respostas no Anexo II.

Cabe aqui ressaltar que a apresentação foi gravada na íntegra em registros de áudio além dos registros fotográficos que podem ser observados abaixo.

2. Registro Fotográfico







Anexo II - Perguntas e Respostas



[Dalva] Sou do Cristal Parque 3. Eu estive presente no dia 24 no Colação e lá foi passado que há possibilidade de fazer no Cristal Parque 3 um poço artesiano.

[Reiner] Sim, a Sabesp está em estudo de viabilidade nessa possível proposta

[Dalva] Mas hoje nos temos no cristal 4, no cristal 3, no 2 já existe, mas o poço lá é privado. Agora eu quero saber, é só a idéia porque ninguém ainda foi lá fazer teste, vocês não saíram a campo? Tanto a Sabesp quando o Meio Ambiente. Da outra vez que eu estive eu também citei algumas melhorias, algumas possibilidades de implantar alguns projetos novos no nosso vale no qual bem sabemos que vai entrar agora a pavimentação através da empresa Plural. Então é uma troca de favor entre a Plural e o asfalto. Muitas pessoas dizem que é capaz desse poço não ser suficiente. É isso que a gente quer saber se é apenas um projeto ainda sem nenhuma análise.

[Reiner] O poço artesiano por parte da Sabesp ainda esta em estudo de viabilidade justamente pelo que o Carlos Henrique falou. Está chegando o sistema produtor São Lourenço que é um sistema grande que depois vai ser integrado aqui pra Santana. Então a Sabesp está fazendo isso para achar uma medida paliativa. Mas está em uma fase primária ainda de estudo de viabilidade. É uma ação para ser tomada a curto e médio prazo.

[Dalva] Eu conheço pelo menos uns vinte moradores de lá o qual nós temos poços caipiras e por mais que eu tenha entrado com pedido da análise da água para ver o consumo, até hoje só me mandaram ir até Pinheiros na CETESB, porque há gastos também. No caso da Sabesp, eu não sei se pertence a Sabesp, cadastrar as pessoas que tem esses poços caipiras porque o Cristal Park é abastecido de carro pipa e muita gente não usa o poço caipira porque essa água não tem nenhum tipo e análise.

[Gabriel] Essa questão dos poços particulares, você já chegou a fazer a solicitação para a Vigilância Sanitária?

[Dalva] Sim, já fiz, na época que estive lá, pediram pra que passasse de casa em casa vendo quantos metros cúbicos de água de cada um, se o poço era entubado, se era a base de tijolos, qual a profundidade. Só que não adianta eu fazer isso se eu não tenho um apoio por que eu fiz um pré-cadastro de castração, que não era o caso, mas ficou parado. Então eu não vou me expor novamente com os moradores do bairro. Então só fica no papel?!



[Marcos Faria] Eu concordo plenamente com a senhora. Se existe uma demanda o município tem que atender. Eu como técnico entendo a prefeitura como uma empresa e a população como cliente e todo cliente deve ser bem atendido. Então se está acontecendo esse problema e a população também sofre a questão da castração, isso está sendo gravado e nós nos comprometemos em dar um retorno pra senhora. Inclusive vou falar com a Secretaria de Saúde pra a gente poder retomar essa análise de água pra ver como que é feito direitinho. Embora o diretor tenha informado eu acho que a gente pode tentar resolver de uma outra maneira.

[Dalva] São muitas famílias lá que tem poço caipira. Na falta de água, um vizinho passa pro outro. As pessoas tomam água sem tratamento nenhum.

[Gabriel] Tem regiões aqui do município que ainda são abastecidas por caminhão pipa. Nesse abastecimento, a Prefeitura antes de fornecer essa água ela faz análise dessa água para fazer a distribuição. No caso do poço, é um poço particular, mas não tira a obrigatoriedade da Prefeitura na questão de saúde em verificar se esta água é própria para consumo. A gente vai verificar com a vigilância sanitária como está esse procedimento de análise dos poços particulares.

[Dalva] Quero fazer um convite pra vocês, não sei se vocês trabalham a campo, para conhecerem nosso bairro para aproveitarem melhor esses projetos. Porque nós temos uma área muito grande na qual a CETESB, indústrias podem aproveitar. Existem matas fechadas que já foram catalogadas pelo Meio Ambiente há uns dois anos atrás. Então, evitar que isso acabe com o tempo, com a demanda da população crescendo. Nós não temos coleta seletiva. É difícil até pra pessoa que recicla, pra onde ela vai levar? Eu acho que deveriam revitalizar o Cristal porque nós precisamos disso. Nós precisamos ser reeducados e as crianças educadas.

[Maria Aparecida] O Cristal Parque é um lugar belíssimo. A população está por ela, na saúde, na ambulância, pra tudo. O poder público é totalmente omissos e provavelmente os olhares que a Sabesp está dando é porque a própria função da Plural, é um mega evento, se vocês colocarem no Google, vocês podem ver que a área da Plural é praticamente dois terços da área do bairro. Então os olhos que voltaram pra lá, são para o empreendimento,



não é pra população que está ali. Então é uma coisa muito feia pra Prefeitura e pro gestor público, ter olhado pelo investimento que vai ser feito ali. Nós fotografamos várias coisas do problema do lixo, da falta de água, falamos com moradores. A prefeitura colocou os moradores, ela mesmo abriu os poços caipiras. Então ela tem realmente que assumir essa responsabilidade. Nós pertencemos ao conselho de saúde e isso nós estamos relatando ao conselho da vigilância sanitária inclusive. Isso eles estão sendo levados pela própria prefeitura. As doenças, inclusive na beira do Rio Tietê ali embaixo tem plantação, e não tem ninguém com um olhar de melhorar ou pelo menos de dar condições ideais de vida. Além do que a geografia do bairro favorece muito, porque não tem aclives e declives acentuados como a gente vê em São Pedro e Jaguariúna, é quase semi plano.

[Marcos Faria] Santana do Parnaíba é uma região muito bonita, exuberante. Ela é 100% região urbana. A gente tem uma preocupação com o meio ambiente. A gente tem o interesse de fazer um trabalho junto com a população. Fomos conhecer a história, visitamos lugares.

[Dalva] A Sabesp, vocês subiram com a rede de água aqui pro Refúgio, chegou aqui no Cristal 2, passou o Refúgio qual o problema que deu no Cristal 2, que está na beirada da estrada também e o duto de água passou direto.

[Reiner] Na verdade, quando foi implantado aqui no Município eu creio que deva ser pela quantidade de água, que não teria água para abastecer os oito bairros.

[Dalva] Eu fiz o levantamento da comunidade que mora naquele bairro, acho que são vinte e cinco lotes. O Cristal 4, o 3 e o 2 são legais. Tem dezesseis famílias nesse momento. Será que não deveria ter suprido essa necessidade?

[Reiner] Agora a gente vai ficar falando em hipóteses aqui, o porquê não foi feito né, mas eu acho que agora o importante é a gente saber que esse estudo está sendo feito pela Sabesp, o pessoal está empenhado e junto com a Sabesp, Prefeitura, e também Ministério Público através do TAC. Então agora todas essas carências vão começar a ser corrigidas. Acho que o Município melhorou bastante e a tendência é melhorar ainda mais.

[Evanilson] Esse assunto da rede de água, não sei se vocês estão sabendo disso, eu questionei sobre essa falta de água no bairro, porque que veio pra cá e não foi pra lá. Até



tive na época a resposta de que essa água que abastece o Refúgio não comporta abastecer o Cristal. Já tem um estudo pra colocar poços artesianos pra fazer a rede, inclusive, falei com o prefeito essa semana, vou marcar uma reunião no Cristal porque justamente pra isso.

[Dalva] Eu acabei de falar que lá no Cristal 2 a média é de vinte e cinco famílias, vinte e cinco lotes. Se a água não comportava lá, e se aqui no Refúgio dos Bandeirantes vier mais vinte e cinco famílias morarem.

[Evanilson] Na época, quando foi implantado foi especificamente para o bairro. O programa que temos hoje é qual medida que se tem para a situação atual. Não há a possibilidade de levar essa rede pra lá. Então é fazer a alternativa pra trazer o abastecimento de água tanto pro Cristal 2, Cristal 3 e Cristal 4.

[Dalva] O seu Aroldo, ele é dono de um poço artesiano, mas ele é privado, todo mundo ali ficou sem água.

[Evanilson] A perfuração do poço artesiano já é para fazer a rede de água do bairro. Já tem o projeto e já vai ser implementado.

[Dalva] Isso se tiver a anuência.

[Evanilson] Isso é o que o Prefeito me passou essa semana, inclusive já me deu a anuência pra fazer a reunião lá.

[Marcos Faria] Os estudos vão dizer se vai ser viável o poço ou não através da sondagem. Ai a Sabesp vai ter os indicadores de vazão. Se der, vai ser feito uma caixa em determinado local para poder atender, se não vamos ter que ver outra alternativa.

[Ricardo] Para 1 real gasto em saneamento são 2 reais economizados na saúde. E quando você fala de saneamento básico você lembra de esgoto. Ai gente vê aqui no papel de médio prazo 40% do esgoto tratado, mas e datas? Esse tronco aqui no refúgio, quando é que está programado?

[Marcos Faria] Com relação ao TAC que você falou que é bonito no papel, ele envolve o Ministério Público, o prefeito passou metas no qual a Sabesp assinou junto com o Ministério. Se a Sabesp não cumprir os prazos, existe uma multa diária de 10 mil reais



revertidos para o Fundo Municipal de Meio Ambiente. Então, o ministério Público também pensou nessa situação. A Sabesp está há quase 30 anos aqui, vai vencer agora em 2016 com quase toda certeza ela vai ser renovada. Para se criar um sistema municipal é um trabalho que vai levar mais ou menos uns 10 a 15 anos e se a gente parar com a Sabesp, o sistema fecha. Eu confio muito no ministério público quanto a isso.

[Maria Aparecida] 2016, 70% de tratamento, se nós estamos em 2013 e não tem a água, o Refúgio e o Cristal vai ter em 2042. 95% do município recebe água potável. Só trata 7%, chegar nos 70%?

[Ricardo] Na verdade a gente fala que a região é muito bonita, realmente é, a gente tem uma represa e a gente tem um aterro sanitário, um aterro sanitário que fede, e não é pouco e ele não deveria feder e do lado uma área que a gente estima que no futuro possa ser a nossa fornecedora de água, e como nos vamos fornecer água se o aterro vai contaminar o solo. Eu sei que o aterro sanitário gera emprego, mas eles têm que trabalhar certo.

[Gabriel] Deixa eu só voltar lá atrás para responder uma questão de 2042, o atendimento que a Sabesp tem o compromisso de atender a universalização seria 2020.

[Carlos Henrique] Na verdade, o atendimento da Sabesp tem compromisso da universalização de atender os índices todos em 100% em 2020. O período de 2020 a 2042 é o período do novo prazo. O plano é feito pra se ter comprimento em longo prazo. O comprimento é pra 20 anos normalmente, nos estamos estendendo para 30 porque isso dá uma abrangência melhor. O plano está propondo que até 2020 já universalize.

[Gabriel] Porque que hoje o Cristal Parque sofre com a água. Porque há 20, 30 anos atrás não houve um planejamento. O plano de saneamento exige uma projeção da população, então, tem que se pensar pra onde que a cidade vai crescer, qual que é a saturação, qual será o índice do crescimento da população e em cima disso que temos que ver qual é a disponibilidade de água no município que nós teremos que ter em 2042 para atender a população. Nós temos uma cobrança do Ministério Público em cima da prefeitura e da Sabesp. Na questão do esgoto, se os requisitos não forem atendidos terá multa tanto pra Prefeitura quanto pra Sabesp. Na questão da água tem que ser atendidos de acordo com o Plano de Saneamento.



[Wellington] Sou morador do Refúgio. Não sei se é uma forma correta de ser fazer um asfalto onde primeiro coloca o asfalto e depois quebra para colocar a rede de água e depois o esgoto. Hoje as ruas do Refúgio praticamente todas tem águas empoçadas e onde se passa não tem calçada, tem que se passar na rua. As ruas são praticamente retas e a água não te como correr para as bocas de lobo. Isso está completamente incorreto, ou se encanasse antes do esgoto ou fizesse uma coisa direito, pelo menos um declive para que a água escorresse direito. As ruas são sujas, mal cuidadas e com esgoto.

[Dalva] A rede de esgoto vai vir lá da Pirapora do Bom Jesus. As estradas aqui foram recapeadas novamente, foi empreendimento do Estado. Então a Prefeitura vai abrir de novo essas estradas pra jogar. Eu acho que é persistir no erro porque foram gastos milhões para recapear as estradas porque que não fez pelo menos as básicas. Eu passei lá hoje e não vi nada

[Marcos Faria] Porque não se conversam.

[Reiner] Nos tivemos um recalque, um bombeamento de esgoto do Parque Paiol até o Centro, ele não segue pelo asfalto ele segue pela margem. Especificamente esse ponto permite e não terá nenhum problema. Realmente o DER é bem difícil de conseguir alguma autorização.

[Dalva] O Meio Ambiente, aonde vai ser feito a base do tratamento. Porque esse esgoto tem que ser tratada antes de ir pra qualquer lugar.

[Gabriel] Já existe uma estação de tratamento em Pirapora. Está no mapa anterior que nos mostramos o esgotamento sanitário que vai pra Pirapora que já é licenciada pela CETESB e esse esgotamento vai ser enviado para lá.

[Dalva] Essa rede vai suportar o crescimento da população ?

[Marcos Faria] Isso já é projetado até 2042.

[José] Esse curso de bombeamento vai levar pra Pirapora ? Não é mais fácil fazer uma central aqui no Refúgio?

[Gabriel] Aí já é questão de operação da Sabesp. Em termos de operação, é muito mais fácil e favorável ela operar a região do Refúgio junto com essa região da Pirapora.



[Reiner] Quando a Sabesp tem uma questão dessas, ela faz um comparativo dos aspectos financeiros.

[José] Eu não sou leigo, mas também não sou ignorante. Bombear todo esgoto daqui para uma central em Pirapora que é uma caixa pequena pra fazer um tratamento de água, de esgoto pra levar pro Tietê. Eu acho uma Ignorância.

[Reiner] A gente trabalha com esgoto com gravidade, pega o declive do terreno e vai embora.

[José] Qual que é a gravidade que tem daqui do refúgio para Pirapora?

[Reiner] Qual que é o ponto mais baixo que tem aqui do Refúgio, é na lagoa? Ali tem uma estação de bombeamento, ela bombearia até a Estrada dos Romeiros. Daqui até a curva fechada que tem ali embaixo ela iria por gravidade, pelo que eu conheço mais ou menos aqui. Chegando lá teria uma nova estação de bombeamento que bombearia até um pouco mais pra cima pra aquele pátio de recolhimento. Dai ela pegaria uma descida até o Paiol. Ali no Paiol já existe uma elevatória que vai ser finalizada e uma estação de bombeamento que manda esgoto do Paiol pro centro de Pirapora. Então seria daqui até o Paiol na verdade.

P: [Stela] Quería saber como a gente vai acompanhar as entregas do projeto, e vai ser colocado em algum site?

[Carlos Henrique] Respondo já, deixa só o Gabriel responder sobre a questão do resíduo.

[Gabriel] Com relação ao resíduo. A Tecipar já estava em operação do aterro sanitário, mas a Prefeitura destinava o resíduo dela todo para um local que era um aterro controlado da Vila Esperança que durante algumas décadas foi um lixão, sem controle algum inclusive com atividade de catadores. Isso também houve uma cobrança do Ministério Público, foi feito o isolamento da área e uma adequação com cobertura e transformou-se em um aterro controlado. No aterro controlado consegue-se fazer a manutenção do resíduo e a cobertura e a coleta parcial do chorume, mas não tem a impermeabilização do solo. Então, toda aquela região ficou recebendo uma quantidade enorme de resíduo. Já vai fazer acho que dois anos que ele está encerrado e não tem mais atividade nenhuma, então a prefeitura encaminha para a Tecipar. Embora ele seja um aterro sanitário que tenha toda impermeabilização, coleta de chorume, drenagem dos gases e com todas as licenças



ambientais ele não podia estar emitindo odores. Então se a escola e o bairro estão sentido cheiro alguma coisa errada está acontecendo. A Tecipar deu uma resposta pra a gente, esse aterro ele já vem operando durante um bom período e ele foi feito baseado numa estrutura de cava e recebe uma média de mil toneladas diária de resíduo, então, uma hora ele vai encher. Ele já está numa das cotas máximas de operação. Já está em licenciamento pela CETESB uma nova área que vai ocupar a condição de aterramento de cava o que vai minimizar o cheiro pra vocês. A Tecipar mandou pra gente uma nota de esclarecimento falando exatamente isso que ela está fazendo uma cobertura diária de lixo. A partir do momento que se tem macro vetores que são urubus, pombos, o lixo está ficando descoberto, mas eles apresentaram essa carta esclarecendo pra a gente que colocaram aqui que em torno de 60 a 90 dias esse problema diminuirá bastante. Independente disso a Prefeitura já está comunicando à CETESB, pedindo pra ela fazer uma análise disso para que possa melhorar para vocês a qualidade.

[Dalva] Quando acontece odor e ligar para a prefeitura avisar, não adianta nada. A gente quer uma solução.

[Gabriel] Muitas vezes acontece da prefeitura tentar intervir nesses casos, mas não conseguimos por que não temos provas suficientes para isso, então precisamos de um estudo maior.

Em Barueri já está em estudo uma unidade de geração de energia através da queima de resíduos. Então todo resíduo dessa região vai para essa usina de energia, só que depois que se queima o resíduo ainda sobra um rejeito na forma sólida que precisa ser enviado para o aterro (Tecipar).

[Carlos Henrique] Deixa eu só responder a questão da publicação. O próximo relatório conterà mecanismos de controle social do plano, que é buscar uma forma de divulgar as informações e os prestadores de serviço deverão prestar contas dessas metas. Uma das formas de publicação das nossas metas cumpridas será pela internet. Nós vamos discutir isso com a prefeitura pra descobrir quais as formas de controle social.

[Marcos Faria] Já está no site da Prefeitura, meio ambiente e planejamento, já tem a citação do CONDEMAS e o plano diretor.



[Stela] Da Sabesp, tem como colocar também um site?

[Reiner] Eu já solicitei ao setor de planejamento da Sabesp para passar as informações para a Prefeitura e ai vai estar disponível no site da Prefeitura.

[Ricardo] O Plano Diretor na íntegra, fica disponível em algum lugar?

[Carlos Henrique] Depois de aprovado, sim.

[Dalva] Foi feito aqui a infra-estrutura, passou-se o asfalto. Existe uma lagoa ali em baixo. A água agora vem em maior volume porque não vai ter o solo para sugar. Foi feito um trabalho antes para que essa água não entrasse na lagoa?

[Evanilson] Hoje nós aprovamos na câmara um projeto de preservação do meio ambiente. Hoje isso aqui é preservado. Aprovamos também um projeto onde todo loteamento que se fizer tem que ter infra-estrutura de saneamento básico. Lá no Cristal parque foi feito sem planejamento. A partir de hoje isso é lei.

[José] Essa lei já existe a mais de dez anos.

[Gabriel] A lei de Parcelamento do solo que disciplina o loteamento é a Lei 6766 de 1979 que institui os sistemas de lazer, áreas de reservas e áreas institucionais. Só que essa é uma lei estadual e não municipal. A lei municipal vem para reforçar essas questões estaduais.

[Carlos Henrique] Depois da Lei 6766, agora já no ano 2000 veio a Lei dos Crimes Ambientais. Antigamente fazias se a rede de esgoto e jogava-se o esgoto no rio. Hoje nenhum empreendedor faz isso sem projeto, senão tem a prisão inafiançável.

[Maria Aparecida] Antes da reunião do São Pedro nós estivemos uns dois dias antes na região e teve bastante água que invadiu casas, as pessoas não conseguiam entrar, coisas absurdas. Ontem eu estive lá e está do mesmo jeito. Já falamos com o secretário de serviços municipais e nada.

[Marcos Faria] Essa presença aqui é muito importante, nós não estamos fazendo uma reunião política, é uma consulta pública. Se esse plano não for realizado, o município não recebe nenhum investimento, nenhum financiamento por parte do Ministério da Cidade